



A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

COSTA, A. J.¹; OLIVEIRA, E. G.²

¹Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFNMG – *Campus Salinas*; ²Dra. Docente do curso superior em Pedagogia IFNMG – *Campus Salinas*;

Introdução

A música vem a ser um dos meios mais utilizados como forma de expressão desde os primórdios, sendo a mesma, essencial na vida do ser humano. Isso também se aplica no ambiente escolar, principalmente na fase inicial de alfabetização do educando e percorre toda nossa existência. A música estabelece sensações e relações com e entre as pessoas, as crianças são afetadas e, geralmente fascinadas com a música, assim, se trabalhada e incentivada na infância produzirá: autoconfiança, alegria, sensibilidade e prazer.

A pesquisa se justifica, primeiro por gostar de música, tocar violão e saber que as crianças se envolvem com mais intensidade em atividades em que a musicalidade esteja presente, segundo por compreender que a música pode ser um grande aliado do professor (a) para o processo de alfabetização e letramento por ser lúdica, envolvente e motivadora.

A alfabetização é o processo de decodificação e compreensão dos signos linguísticos. Mas para além da alfabetização e concomitante a ela está o letramento, que significa dar sentido e uso às práticas e usos sociais que se faz da leitura e da escrita (SOARES, 2012).

A música no Ensino Fundamental, além de ser usada como uma forma de descontração, para festejar algum evento específico, também é utilizada como forma de alfabetização pelos professores de educação básica. Pois, a mesma, de forma lúdica e descontraída, faz com que os educandos tenham um grau de concentração, motivação e envolvimento maior na realização das atividades. Sendo assim, “evidencia-se, portanto que, a música atrai, envolve os alunos, motiva, eleva a autoestima, estimula diferentes áreas do cérebro, aumenta a sensibilidade, criatividade, capacidade de concentração e fixação de dados. (RUBIO, SOARES, 2012 p.7)

O objetivo geral foi de analisar a importância do gênero textual da música como um recurso com grande potencial para o processo de alfabetização e letramento de crianças nos anos iniciais, através de oficinas realizadas com os educandos no 1º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal no Distrito Nova Fátima do município de Salinas/MG. Teremos como objetivos específicos: a) realizar quatro oficinas de musicalidade com crianças do 1º ano do Ensino Fundamental na escola; b) avaliar o envolvimento dos alunos nas atividades e oficinas, seja na interpretação e criatividade na produção textual ou oral; c) Identificar os aspectos interdisciplinares ocorridos no desenvolvimento das oficinas de musicalidade.

Material e Métodos

Para a pesquisa foi utilizada uma abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, podendo empregar ou não instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo



(GODOY, 1995).

Os sujeitos dessa pesquisa são 12 crianças do 1º ano do Ensino Fundamental I da Escola Municipal de Nova Fátima do distrito de Salinas/MG no ano de 2023. A instituição fica localizada no povoado de Nova Fátima, uma comunidade da zona rural que ainda está em desenvolvimento, localizada a 28 quilômetros da cidade de Salinas. No mesmo estabelecimento, funciona duas escolas individuais: Escola Municipal de Nova Fátima e Escola Estadual Vicente José Ferreira, a qual oferece formação nas séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A metodologia utilizada foi a oficina, a qual tem como base principal a prática e construção de conhecimento coletivo. Para cada oficina, foram pensadas as músicas: a) Borboletinha (Cantiga popular); b) A casa (poema de Vinicius de Moraes); c) Estátua (música da cantora e apresentadora Xuxa Meneghel); d) O sapo não lava o pé (Cantiga popular).

Resultados e Discussão

Oficina 1 (música borboletinha): O objetivo geral da oficina foi desenvolver a capacidade de interpretação de forma letrada, musicada e crítica, a noção de medidas, sons, tempo(ritmo), região, linguagens brasileiras (Tupi), capacidade do uso da imaginação e elaboração de hipóteses através da interdisciplinaridade existente na letra da música e assim expandir o conhecimento e arcabouço da linguagem das crianças. Foi trabalhado então tais questões, por exemplo, Poti-Poti, que é uma palavra originária do Tupi, língua indígena brasileira em que seu significado traduzido para o português vem a ser “camarão”. Ao analisar as características da madrinha da borboletona: olho de vidro, perna de pau, nariz de pica-pau, percebe-se que vem a ser os mesmos traços da fisionomia de um camarão – animal que vive em ambientes marinhos e em rios de água doce. Outras palavras da língua portuguesa que também são originárias do tupi foram trabalhadas.

Em seguida foi proposto a realização na prática de uma receita de um doce já conhecido por todos, o cajuzinho. No entanto, antecedendo tal prática, uma caixa surpresa foi colocada à disposição numa roda para que as crianças pudessem “adivinhar” o que havia lá dentro, para que pudessem deduzir o que havia dentro da caixa. Após, as próprias crianças realizaram a receita do doce.

Oficina 2 (Poema a casa): Ao contrário do que muitos pensam, a casa descrita no poema existe na vida real. É de grande importância que os professores conheçam a história/origem das músicas para que as crianças ampliem seus conhecimentos, conhecendo autores e a história por trás de sua criação, pois, assim, a música passará a ser vista como elemento de diversão, mas também como construção de sentimentos, de pensamento de um dado momento histórico. A partir da concepção de casa, após um diálogo com os educandos, os mesmos não só falaram, mas também ilustraram a respeito de suas casas e quais são as pessoas que moram com os mesmos. Neste momento discutimos com as crianças que não há um padrão único de família e que a diversidade deve ser respeitada.

Assim como na proposta da primeira oficina, houve uma leitura e (re) leitura da música. Além da leitura, o ditado de palavras envolvendo o poema foi aplicado para uma melhor análise do nível de leitura e alfabetização do 1º ano do Ensino Fundamental I, a maioria das crianças se encontram na fase silábica alfabética. Por fim, os alunos foram incentivados e orientados a criarem um texto coletivo, tendo como tema, a família.

Oficina 3 (Estátua): Após cantar, dançar e brincar, vem a ser a hora de adentrar nos conhecimentos a respeito do corpo. É importante que o educador deixe com que os alunos exponham seu entendimento a respeito do seu corpo e as funcionalidades que cada parte possui. Fui escrevendo no quadro as informações dadas pelos alunos – neste momento se faz necessário a participação dos



alunos. Após, foram discutidos juntamente com a turma em relação aos trabalhos que exigem o esforço físico e sobre a higiene do corpo. Os próprios alunos que realizaram as discussões.

Por final, as crianças, em conjunto, desenharam o corpo humano em um cartaz, utilizando um colega da classe como modelo para a realização da atividade. Em seguida, escreveram as partes do corpo em seu lugar adequado, de acordo com seus próprios conhecimentos.

Oficina 4 (O sapo não lava o pé): Após a cantoria, foram apresentados aos educandos, diferentes tipos de paisagens contendo nelas, lagoa, rio e nascente. Foram levantadas discussões a respeito da diferença entre os mesmos (rios, lagoas, nascentes) e a importância destes para o equilíbrio da natureza.

Após, os alunos realizaram um passeio de campo para vivenciarem através da realidade, umas das consequências que o desmatamento provoca no meio ambiente. O local vem a ser no próprio fundo da escola, onde antes corria um rio com águas em abundância. Devido ao desmatamento das nascentes ligadas ao rio, o mesmo veio a secar, restando apenas o leito. Contudo, apenas em época de chuva, a água corre, mas não dura muitos meses. Durante o passeio, a professora regente Rosa Maria, contou a história das lembranças que tinha sobre o passado do rio. Em sala de aula, os educandos elaboraram uma carta para quem desmatou as nascentes do rio que corria ao fundo da escola.

Considerações finais

Ao analisar todas as oficinas e suas especificidades, é possível notar que a alfabetização, o letramento e a interdisciplinaridade, foram postos em práticas. Cada oficina, foi pensada e planejada cuidadosamente, para atendessem aos objetivos propostos por este trabalho de conclusão de curso.

É importante compreender que “a escola deve estar muito mais articulada a vida. É preciso aproximar o ensino o mais possível das condições do ambiente. A escola precisa articular-se com a vida social, econômica, política, cívica, artística, religiosa do país. A escola precisa ensinar a viver” (FILHO, MÜTSCHLE, 1992, p. 9).

Agradecimentos

Ao IFNMG Campus Salinas, por proporcionar este grande evento dentro do próprio campus.

A professora Dra. Edna G. S. Oliveira, por ter aceito com tanto carinho o meu pedido para ser minha orientadora. Sabes que tenho grande consideração por ti e quero me espelhar em suas ações, quando eu exercer minha profissão em um futuro próximo.

Referências

GODOI, Luis Rodrigo. **A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. TCC Universidade Estadual de Londrina do curso de graduação em Pedagogia. Londrina, 2011. Disponível em:

<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/2011%20LUIS%20RODRIGO%20GODOI.pdf>

FILHO, José; MÜTSCHLE, Marly. **Oficinas pedagógicas: A arte e a magia do fazer na escola**. 5ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

RUBIO, Juliana; SOARES, Maura. **A Utilização da Música no Processo de Alfabetização**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, Volume 3, nº 1, p.(1-14), 2012. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/34593905/Maura-libre.pdf?1409573704=&responsecontent>. Acesso em por exemplo dia 26/01/2023.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.